



ASPECTOS CONTROVERTIDOS DA REPRODUÇÃO ASSISTIDA

Kemella Carolina Abdallah Gonçalves¹; Valéria Silva Galdino²

RESUMO: As pesquisas científicas atingiram uma grande conquista o da reprodução assistida, que nada mais é que a intervenção da ciência no processo natural da procriação; o que parecia para alguns uma possibilidade remota e passou a ser realidade trazendo para inúmeros casais a possibilidade de realizar seu sonho, ter filhos. O Código Civil em seu art. 1597 permitiu a utilização da reprodução assistida, (inseminação artificial homóloga, post mortem ou heteróloga), assegurando a presunção da paternidade e as demais conseqüências da filiação. Porém, tal evolução trouxe ao mesmo tempo grande polêmica na sociedade, levantando questões religiosas, ética, moral, psicológicas e jurídicas. No campo jurídico muitos aspectos terão que ser revistos, principalmente quanto a inseminação “post mortem”, que envolve os direitos do nascituro que nascerá sem a possibilidade de conviver com a figura paterna; podendo ter futuramente problemas (transtornos) psicológicos, o cônjuge sobrevivente tem o direito de exprimir sua vontade, e os direitos do nascituro? Outra questão a ser abordada é quanto ao embrião excedente, que destino dar a este, ficar congelado eternamente, doar para outro casal em que um dos cônjuges é estéril, ou renunciar para pesquisas. Dentre outras questões que serão observadas durante a pesquisa, o tema é relevante ao direito a vida e ao direito de procriar.

PALAVRAS-CHAVE: Destino dos Embriões; Filiação; Reprodução Assistida.

¹ Acadêmica do Curso de Direito do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – PR. Programa de Bolsas de Iniciação Científica do Cesumar (PROBIC). kemellacarol@hotmail.com

² Orientadora e docente do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR. valeria@galdino.adv.br